



RESGATE MORFOLÓGICO E REQUALIFICAÇÃO URBANA: RECONECTANDO PERCURSOS HISTÓRICOS NA AVENIDA 14 DE DEZEMBRO - JUNDIAÍ.

Emelly Aline Santos Gomes Freitas

Wellington da Costa Salles

RESUMO

O presente estudo, voltado à análise da morfologia urbana, teve como objetivo compreender o processo de formação do espaço urbano na região situada às margens do Rio Guapeva, no bairro da Vila Rami, na cidade de Jundiaí, em uma área originalmente alagável. A investigação foi conduzida por meio de levantamento histórico e análise morfológica, com base em mapas antigos disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Jundiaí.

A pesquisa contemplou o mapeamento dos percursos originais, a análise das transformações na malha urbana e a identificação de edificações representativas de distintos períodos e estilos arquitetônicos. Verificou-se que a retificação do Rio Guapeva e a implantação da Avenida 14 de Dezembro ocasionaram a ruptura de importantes eixos de circulação de pedestres, resultando no isolamento de bairros antes conectados e na alteração significativa da paisagem e da dinâmica local.

A partir desses estudos, foi possível ao grupo de alunos formular uma proposta urbana abrangente, pautada na valorização e reintegração das rotas originais ao planejamento contemporâneo, com vistas ao fortalecimento da identidade histórica da área. Entre as diretrizes apresentadas, destacam-se: o restabelecimento das conexões perdidas, a preservação e valorização de edificações de relevância histórica, a criação de áreas verdes integradas e a qualificação dos espaços públicos, de modo a incentivar a mobilidade a pé e promover a articulação entre memória urbana e demandas atuais.

PALAVRAS-CHAVE: morfologia urbana; memória urbana; caminhabilidade; patrimônio cultural; requalificação urbana.



INTRODUÇÃO

A morfologia urbana corresponde ao estudo da forma e da estrutura das cidades, revelando como estas se transformam ao longo do tempo em função das interações entre a população, o espaço construído e a infraestrutura disponível. A análise de sua evolução permite compreender o processo de crescimento urbano, identificar mudanças significativas e avaliar seus impactos na organização espacial e na vida cotidiana.

Conforme aponta Lamas (2004, p. 20), “o estudo da morfologia urbana permite compreender a cidade como um organismo vivo, no qual formas, percursos e espaços se articulam em um processo histórico contínuo”. Essa perspectiva evidencia que caminhos e percursos históricos não constituem apenas elementos físicos de circulação, mas também portadores de significados simbólicos, memórias coletivas e vínculos afetivos que sustentam o sentimento de pertencimento.

Na cidade de Jundiaí, a Avenida 14 de Dezembro, importante eixo viário, passou por profundas transformações nas últimas décadas, especialmente após a retificação do Rio Guapeva e a construção da própria avenida. Embora tais intervenções tenham contribuído para a fluidez do tráfego, provocaram a fragmentação do tecido urbano, a ruptura de caminhos de pedestres historicamente consolidados e a criação de barreiras físicas entre bairros. Como consequência, houve alterações expressivas na paisagem, na dinâmica social e na identidade local.

Diante desse contexto, torna-se fundamental a leitura histórica e morfológica da área como subsídio para propostas que conciliem a preservação do patrimônio material e imaterial com a requalificação dos espaços públicos e a promoção da mobilidade sustentável. Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma proposta de intervenção para a Avenida 14 de Dezembro, orientada pela recuperação de percursos originais, pela valorização de edificações de relevância histórica e pela integração entre memória urbana e demandas contemporâneas.

A requalificação de áreas urbanas exige a compreensão dos processos históricos e morfológicos que moldaram a cidade. Brandi (2004) defende que o restauro deve respeitar a totalidade da obra e sua historicidade, o que, no contexto urbano, envolve a preservação e integração dos elementos espaciais originais.



Antes da retificação do Rio Guapeva, o traçado viário da região da atual Avenida 14 de Dezembro seguia o relevo e as condições naturais, configurando percursos sinuosos de escala humana e com intenso uso social. Com a construção da avenida, houve fragmentação da malha urbana, perda de fluxos pedonais e um contraste morfológico entre margens opostas: de um lado, malha fina e próxima ao pedestre; de outro, grandes lotes voltados ao transporte automotivo.

Para complementar a análise morfológica da área, apresenta-se o mapa de hierarquização da circulação, que evidencia os diferentes níveis de fluxo e a organização dos caminhos na região da Avenida 14 de Dezembro. O mapa destaca os percursos originais de pedestres, representados pelas trilhas históricas que precederam a retificação do Rio Guapeva, bem como o traçado natural do rio em seu meandro original.

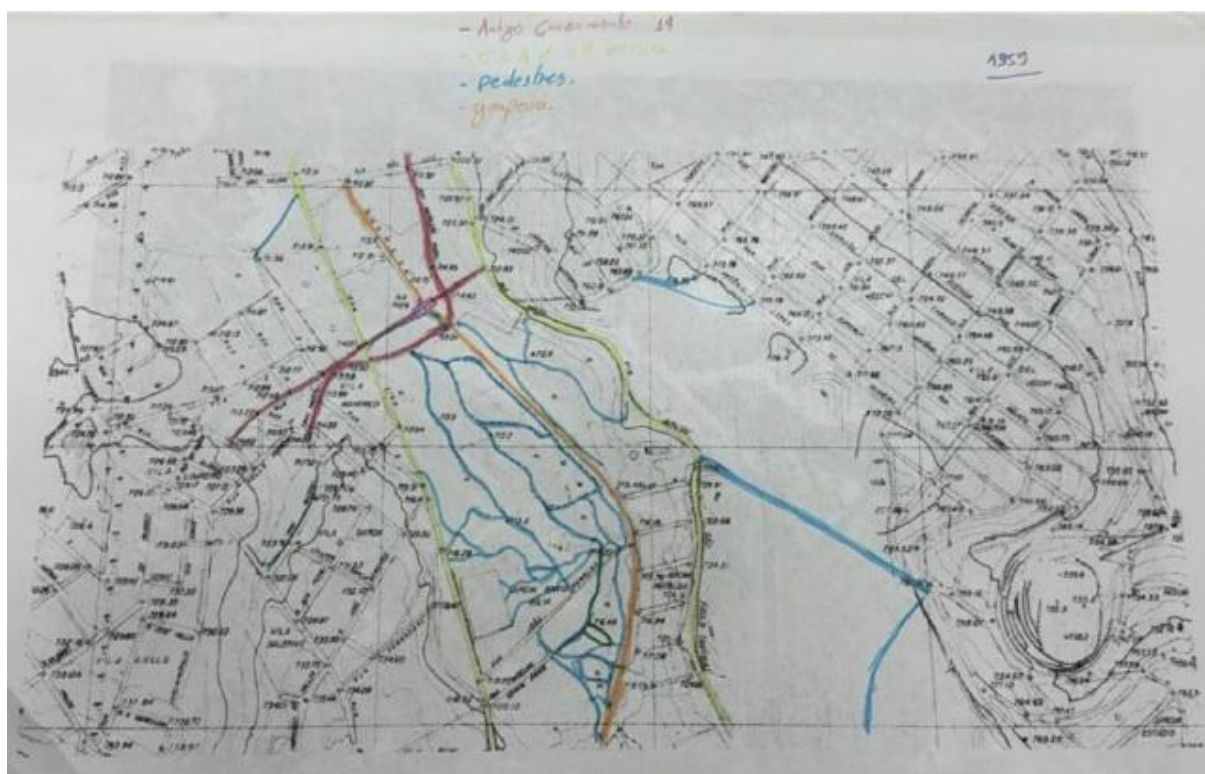


Figura 1. Mapa sobre base aerofotogramétrica de 1958 (GeoJundiaí), que hierarquiza os fluxos de pedestres e veículos, destacando o meandro original do Rio Guapeva e a conexão entre bairros antes das intervenções urbanas.



Essa representação cartográfica permite visualizar as conexões históricas entre os bairros adjacentes, antes da fragmentação provocada pelas intervenções urbanas. Ao evidenciar os caminhos de circulação ativa e as relações espaciais pré-existentes, o mapa serve como base fundamental para a proposição de estratégias de requalificação urbana que buscam restabelecer a continuidade pedonal e a integração socioespacial da região.

Assim, o mapa não apenas recupera elementos morfológicos essenciais para a compreensão do tecido urbano original, mas também orienta as diretrizes projetuais voltadas à valorização da memória urbana e à promoção de uma mobilidade mais sustentável e inclusiva.

A proposta de requalificação parte do mapeamento desses percursos históricos e prevê a reconexão de áreas fragmentadas, a valorização das edificações históricas remanescentes e a criação de espaços públicos qualificados. O plano contempla mobiliário urbano, requalificação paisagística, incentivo à mobilidade ativa e usos mistos, fortalecendo a relação entre patrimônio e vida urbana contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que intervenções urbanas de grande porte, como a retificação do Rio Guapeva e a construção da Avenida 14 de Dezembro, provocaram uma significativa fragmentação do tecido urbano em Jundiaí. Essas modificações resultaram em rupturas nos fluxos pedonais históricos, os quais anteriormente conectavam bairros e facilitavam a circulação e integração social. Consequentemente, a continuidade espacial foi comprometida, impactando negativamente a dinâmica social, econômica e cultural da região.

A proposta de requalificação busca reparar essas desconexões por meio da restauração dos percursos originais e da valorização das edificações históricas remanescentes. Ao resgatar esses elementos, a ideia é preservar a memória urbana e fortalecer a identidade local, promovendo o senso de pertencimento da comunidade em relação ao espaço em que vive.

Além disso, a intervenção urbana prioriza a criação de espaços públicos acolhedores, com ênfase na caminhabilidade e na integração de áreas verdes, incentivando a mobilidade ativa e sustentável. Tal abordagem contribui para a melhoria da qualidade de vida dos moradores, oferecendo ambientes que estimulam o convívio social, a saúde e o bem-estar.



Por fim, conclui-se que a compreensão aprofundada da história e da morfologia urbana da região é essencial para a formulação de intervenções urbanísticas eficazes. Essas intervenções devem conciliar a preservação do patrimônio cultural com as demandas contemporâneas por espaços urbanos funcionais e inclusivos, garantindo um desenvolvimento equilibrado e sustentável para a cidade de Jundiaí.

REFERÊNCIAS

BRANDI, Cesare. **Teoria do restauro**. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

GOOGLE MAPS. Mapas da região de Jundiaí. Disponível em: <https://www.google.com/maps>. Acesso em: 2024.

LAMAS, José M. R. G. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ – PMJ. **GeoJundiaí**. 2019. Disponível em: <https://geo.jundiai.sp.gov.br>. Acesso em: 2024.